

## **O desafio da produção de milho nas terras baixas: síntese de quatro anos de estudos de cultivo em planossolo hidromórfico**

Giovani Theisen<sup>1</sup>; Júlio José Centeno da Silva<sup>2</sup>; André Andres<sup>3</sup>; Jamir Silva da Silva<sup>2</sup>;  
Ana Paula S. Afonso da Rosa<sup>2</sup>

Na metade sul do RS a produção de milho não atende a demanda regional, por causas que variam desde técnicas que não garantem a expressão produtiva dos cultivares, adversidades climáticas, solos pobres e, em grande parte das terras baixas, as dificuldades de drenagem. Em atendimento à persistência desta demanda, conduziram-se pesquisas para desenvolver sistemas de produção para a diversificação das terras baixas e ora apresenta-se parte dos resultados obtidos neste trabalho, em que a cultura do milho participa de um sistema de rotação em plantio direto sem irrigação, sob a técnica de drenagem de camalhões de base larga. Nas últimas quatro safras (2008, 2009, 2010 e 2011), a produtividade - talhões entre 2 e 7 hectares, com 26 cultivares - sempre esteve acima da estadual (entre 32 e 46% superior) e regional (70 a 160% acima). Este sistema de cultivo é uma forma eficiente para o cultivo de milho na rotação com o arroz irrigado, e evita as perdas associadas ao encharcamento; o sistema favorece, também, à conservação dos solos ao possibilitar o plantio direto nas terras baixas, as quais são, naturalmente, pouco aptas a esta modalidade de cultivo.

1 Eng. Agr. M.Sc. pesquisador da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

2 Eng. Agrs. pesquisadores da Embrapa Clima Temperado, Pelotas, RS.

3 Eng. Agr. M.Sc. pesquisador da Embrapa Clima Temperado, estudante de Pós-graduação da Faculdade de Agronomia da Universidade de Torino, Torino, Itália.